

Aumenta a depredação no parque da Fonte Grande

A ocupação desordenada das encostas leva à destruição da mata nativa. A vigilância no local é insuficiente

O Parque Estadual da Fonte Grande, última reserva de Mata Atlântica de Vitória, está cada vez mais depredado. A crescente chegada de invasores, que ocupam os morros vizinhos, agrava os problemas do lixo e de desmatamento do parque.

Os problemas, que tornam o local mais parecido com um lixão, podem ser percebidos logo na subida do parque. É

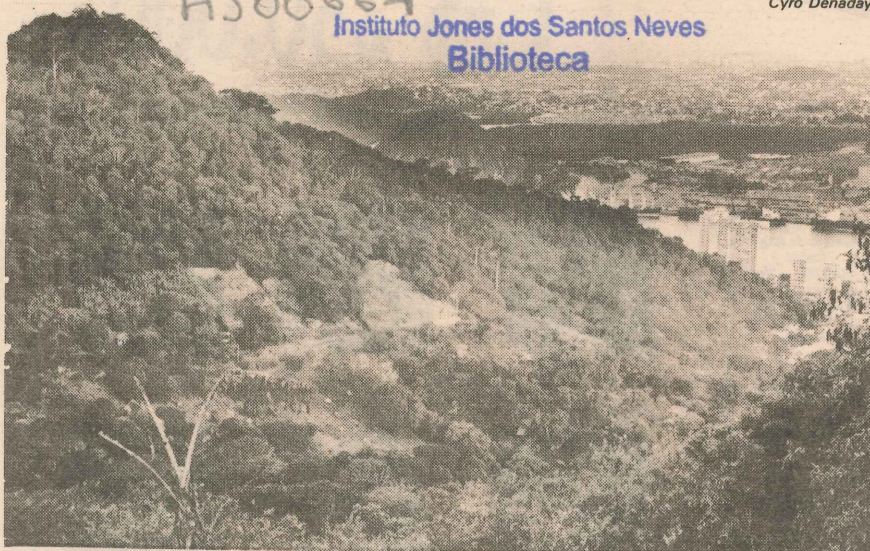
comum ver jogados no chão objetos como sacos e copos de plástico e até mesmo latas de cerveja.

O caminho que leva ao alto do morro, feito de paralelepípedo, está malconservado, com buracos imensos. O piso, em certas partes, está somente no barro, sem contar que ele está quase tapado pelos galhos das árvores.

Outro problema é a falta de sinalização. No meio do caminho, há uma bifurcação sem nenhuma placa indicando para onde seguir. Quem quer ir ao alto do morro pela primeira vez tem que ir pela dedução e continuar na estrada principal.

INVASORES

Os invasores também são uma *Cyro Denaday*



Uma mata fechada recobre os 218 hectares da reserva

constante e estão aumentando cada vez mais. O mais grave é que as pessoas que entram indevidamente na área queimam o lixo produzido, aumentando a poluição do ar e fazendo com que haja sempre o risco de incêndio no local.

O Parque Estadual da Fonte Grande possui 218 hectares e é uma área composta por floresta de encosta, que forma uma mata extremamente densa e fechada.

Apesar de sua extensão e de ser uma área de preservação ambiental, a mata conta com uma fiscalização precária. Apenas um caseiro, quatro policiais militares — dois de dia e dois à noite — e três policiais florestais (que atuam durante o dia) formam a equipe de fiscalização do parque.

No alto do morro, se localizam as torres de telecomunicações de 23 empresas, a guarita dos guardas e a residência do caseiro.

Mesmo com a depredação, a área continua sendo um local agradável, devido à temperatura suave e à vista da cidade de Vitória. Quem vive na região, no entanto, enfrenta ainda o problema de falta de água.

“Não temos água aqui. Quem traz é o caminhão-pipa, que já passou meses sem vir. Então o jeito é utilizar a água de garrafão ou então torcer para chover”, explica o caseiro Fábio Alexandre Pereira, que mora no alto do morro há três anos com a mulher e uma filha pequena.

“Até que não tenho medo de morar aqui, pois nunca assaltaram minha casa. Só tenho medo quando dá temporal, porque é arriscado alguma coisa desabar” disse Fábio Alexandre.

Prefeitura ainda estuda projetos para a região

O Parque Estadual da Fonte Grande foi criado em 1986, mas somente agora estão sendo tomadas algumas providências para que ele seja devidamente conservado. Entre os projetos, há até proposta de construção de um teleférico para facilitar o acesso ao local.

O parque é todo recoberto por floresta atlântica de encosta, que, por ser muito fechada, evita deslizamentos de rochas. A mata funciona como refúgio para aves e animais de pequeno porte, servindo de local para atividades de estudo biológico.

Pensando nisso, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam) está com um plano de manejo para toda a área do maciço central, que engloba as reservas da Fonte Grande, da Gruta da Onça e da Pedra dos Olhos. Com esse projeto, nada poderá ser feito sem que haja aprovação da secretaria.

O diretor do Departamento de Recursos Naturais da Semmam, Fernando Bourguignon Pratti, explicou que toda a região foi

mapeada e foram feitos os levantamentos necessários para que os técnicos pudessem ter uma idéia do que deveria ser feito.

PROJETO

Entre os planos está uma campanha de educação ambiental com os moradores e maior fiscalização da região. “O nosso maior problema é a falta de recursos. Hoje, temos apenas um fiscal para a região”, queixase Bourguignon.

A Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social (Sedes) tem um projeto voltado principalmente para o desenvolvimento do turismo na região.

O plano está inserido no projeto de despoluição da baía de Vitória e conta com a idéia da construção de um teleférico e de um mirante no morro da Fonte Grande, já que o local oferece uma visão panorâmica de Vitória.

O técnico responsável pelo assunto, Mário Petrochi, não foi encontrado na tarde de ontem para fornecer maiores detalhes sobre o projeto.